



BOLETIM

trimestral 20º ano Junho
gratuito nº 81 2016

Associação dos Aposentados e Reformados da RDP

ÉVORA e Fundação Eugénio de Almeida na rota dos Convívios AR-Rádio



Com Brinde
na
Adega da Cartuxa



SUMÁRIO

Editorial3
Marques Maria

28º. Aniversário4/5
M^a. Emília Ramalho

Cinco Castelos à B. Tejo.. 6/7/8
Ribeiro da Silva

Vergílio Ferreira9/10/11
Graça Vasconcelos

Aniversariantes..... 12/13

Passeio a Évora14
M^a. Emília Ramalho

A Língua Portuguesa.....15
M^a. Emília Ramalho

A Primeira Excursão16/17
M^a. Assunção Freire

Os Maestros que conheci.... 18
Nini Remartinez

Hipertensão Arterial.....19/20
Dr^a. Patrícia Alves

Proibido21/22/23
Maria Clara

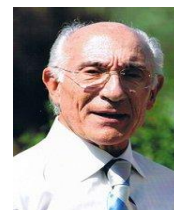
Direcção: *António Marques Maria*

Edição: *Maria Emília Ramalho*

Paginação e grafismo: *Guilherme Guimarães*

Impressão: Reprografia - RTP

EDITORIAL



António Marques Maria

Grande Festa da AR-Rádio

28 Anos de Encontros e Grandes Convívios Sempre Bons e Melhores

Celebrámos em Maio, mais um ano de Vida Associativa, promovendo a proximidade entre Colegas. São sempre grandes encontros, animados pela saudade dos tempos da juventude e das recordações da vida ativa na nossa Rádio de sempre.

Como sabemos, de todos os encontros que vamos realizando, o Aniversário, e a Homenagem dos 80 Anos - Idade Maior, são sempre, pelas condições proporcionadas, os que contam com maior afluência de Colegas e portanto, onde sobressai um clima de maior relacionamento, naturalmente mais participado, mais animado e com muita simpatia. O que é óptimo, é sinal que estamos bem.

Estamos bem, mas somos normalmente uma minoria de Associados que se motiva a participar e dar vida aos nossos Eventos, como foi o caso desta Comemoração no Altis. Estavam presentes 100 pessoas, das quais apenas 62 Associados, ou seja 16% dos actuais 438. Esta situação é normal, até já teve menos afluência, e é comum a todo o associativismo. Participam os que se motivam, os que se deixam motivar, e claro, os que felizmente ainda podem. Outros têm as suas opções ou não podem e alguns o seu natural recolhimento, que compreendemos e respeitamos.

Contamos com todos e estamos todos unidos, pelo sentimento muito especial da “ Rádio que nos faz Companhia, e nos diz Bom Dia”, com o Abraço da AR-Rádio.

ARP – RTP - Associação de Reformados e Pensionistas da RTP

Os nossos colegas da Televisão, também estiveram em Festa, mas no passado 21 de Maio. Foi o tradicional Almoço anual, realizado desta vez, na Quinta do Falcão, em São Pedro de Tomar. Correspondendo ao amigável e recíproco convite, a AR-Rádio teve a honra e o prazer de participar na confraternização, representada pelo colega Guilherme Guimarães, Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Como sempre um grande encontro de Convívio e Confraternização a nível nacional, que AR-Rádio aproveita para Aplaudir e Saudar.

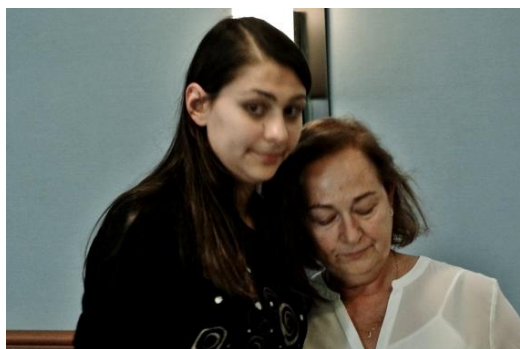
GRANDE CONVÍVIO 28º. Aniversário da AR-Rádio

MariaEmíliaRamalho

Costuma dizer-se que as boas mesas fazem as boas companhias, ou será o contrário? Já não sei bem, mas entendam como quiserem, o que é certo é que no dia 25 de Maio, o dia da nossa Associação, as duas realidades estiveram presentes. Com efeito houve boa mesa e excelentes amigos, mais do que um almoço foi uma FESTA que assinalou os 28 anos da AR-RÁDIO.



Contámos com a presença de 6 colegas Fundadores (Virgínia Costa, Isalina Parente, Maria de Lourdes Braz, José Marques de Freitas, Duarte Guedes Vaz e Aníbal Cardoso), muito aplaudidos por essa feliz iniciativa, já remota, mas sempre lembrada em cada ano.



Evocado também, num momento muito emotivo, o colega Fernando Marques, que ao longo de muitos anos, deu o melhor da sua actividade de Tesoureiro e Técnico de Contas à nossa Associação. Para ele a nossa homenagem e, nesse sentido, foi entregue à viúva Maria do Céu e à filha Joana uma placa comemorativa do nosso reconhecimento.

Para além das caras de sempre, outros rostos vão aparecendo, mais jovens e, esperamos, cheios de vontade de “trabalhar”, porque isto de ser da Ar-Rádio, não são só festas e passeios! Ficamos à espera que se cheguem à frente, a ferver de novos projectos e iniciativas, aqui fica o convite!

Contámos também com a agradável presença dos colegas da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, Dr. Vasco Teves, Engº. Carlos Mourisca e respectivas esposas. Estiveram ainda presentes, a Drª. Helena Pereira, Directora de Recursos Humanos, em representação da Administração da Empresa, a Drª. Ana Cristina Soares, da área Social e a Drª. Clarisse Santos, da Casa de Pessoal da RTP.

Tivemos um excelente almoço, bolo de aniversário e espumante, cantámos os Parabéns e até tivemos direito a versos e a uma prosa com que uns colegas nos mimosaram, pela voz da “locutora de serviço” Maria Júlia Guerra.

E foi tudo! Pela lentidão das despedidas e pelo tempo que levaram a esvaziar a sala, concluímos que as pessoas tentaram prolongar ao máximo estes momentos de convívio!

Que mais posso dizer?

Até à próxima, no PORTO e em COIMBRA!

28º. ANIVERSÁRIO DA AR - RÁDIO

28º- ANIVERSÁRIO DA AR-RÁDIO

(Lisboa, 25.5.2016)



Mª Hermínia Anastácio

É mais um aniversário
Que importa sempre lembrar
Neste almoço solidário
Que estamos a partilhar.

A nossa Associação
Já é menina crescida!...
Com 28 em botão
Será rosa toda a vida...

Aos seus progenitores,
Àqueles que nos deixaram
E que, como sonhadores,
Tanto a acarinharam

E aos que ainda aqui se encontram
Desses sócios fundadores,
Que, pelos dedos se contam,
Cantemos mil louvores!...

Porque a AR/RÁDIO é bem nossa
E novos sócios virão,
Com vida que se remoça,
Ela terá ascensão!...

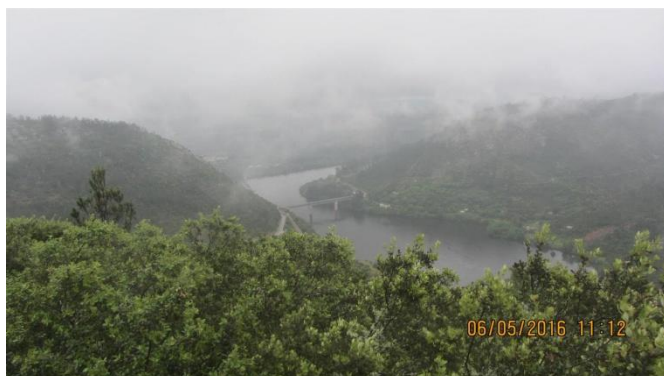
É, pois, com muita alegria
Que aqui estamos reunidos
E, em total harmonia,
Damos parabéns merecidos!...



Cinco castelos à beira Tejo



Ribeiro da Silva



Lentamente subimos a rampa endurecida que se prolonga até lá ao cimo, junto da torre cercada por uma baixa muralha desprovida de ameias, conjunto de pouca monta, mas a que a denominação de castelo transmite uma certa imponência. No termo da subida deparámos com uma rude plataforma indo até à beira do respectivo termo, protegida do vazio

imenso sobre que se debruça por uma improvisada vedação. Aí, nesse ponto, a vista alonga-se e deslumbra-se sobre o curso do rio Tejo, ora para um dos lados ora para o outro, ultrapassa as margens e avança sobre o relevo agreste, recheado de cumes e vales marcados por escasso casario e por um reino de verde, sobretudo em tons escuros, condizentes com o ambiente reinante na altura da visita.

Apesar do ligeiro chuveiro e dos chapéus-de-chuva abertos - mercê de uma partida da meteorologia, que dias antes previra sol radioso e equivalente temperatura e ali nos estava a oferecer o inverso - não nos sentíamos desiludidos: o panorama que se nos apresentava, ainda que sombrio, era deveras surpreendente, mesmo maravilhoso. As águas do rio, espelhadas pela calma, davam reflexo da natureza circundante e todo o conjunto, percorrido aqui e além por retalhos de neblina, restos da madrugada, criava um cenário inspirador da imaginação.

Se em tal húmido e não agradável dia ficámos convencidos de que estávamos perante uma beleza panorâmica que poderia concorrer sem desmerecimento com outras em que o nosso País abunda, desde já felicitamos quem tenha a dita de a visitar em mais agradáveis condições. Mas cuidado com as previsões meteorológicas...

Mas afinal onde é que estávamos? Já ouviram falar do Castelo do Rei Wamba ou fazem parte do, segundo cremos, numeroso grupo de portugueses a quem este nome nada diz? Trata-se, afinal, do Castelo de Vila Velha de Ródão, erguido sobre uma das imensas massas rochosas que estreitam o rio Tejo nesse local e são conhecidas pelo nome de Portas de Ródão.

O Castelo do Rei Wamba é apenas uma torre-atalaia. A sua construção terá sido ordenada pelo rei Wamba (672-680), último grande rei dos Visigodos, e a sua principal actividade seria a de detector da aproximação de forças inimigas.



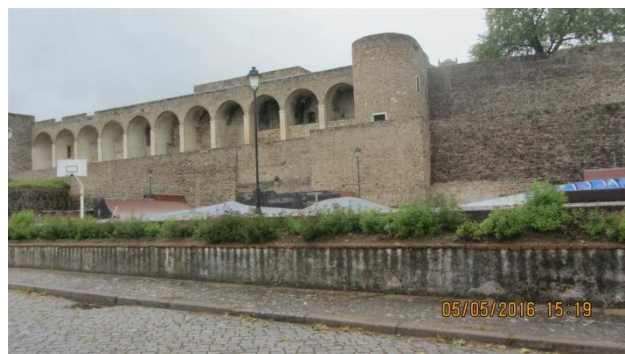
Estávamos a pensar visitar apenas os castelos que integraram a Linha do Tejo, mas porque não irmos também a este, pois talvez lhe tivesse pertencido algum papel de relevo no tempo da Reconquista cristã, altura da sua reedificação, provavelmente pela Ordem Militar do Hospital, a quem também coube a incumbência de erguer o Castelo de Belver, incluído naquela linha.

A Linha do Tejo foi criada pelos nossos primeiros reis quando concluíram que após as investidas e correrias atrás dos mouros, para reconquistar territórios a sul do mesmo rio por eles ocupado desde há cerca de 500 anos, esse tremendo esforço de nada valeria se tais terras demorassem a ser povoadas e fortificadas. Caso isso acontecesse, não só todo o além Tejo estaria sob ameaça permanente de reocupação pelos sarracenos, o que realmente sucedeu no sul, excepto quanto à cidade de Évora.

Portanto, ideias assentes, logo se tratou de erguer uma sucessão de fortificações ao longo do curso do Tejo, autêntica fronteira e linha de defesa muito difícil de transpor nesses tempos recuados e, por outro lado, tratar de melhorar e reforçar fortificações já ali existentes.

Hoje em dia, já não havendo a recear surpresas de ataques mouriscos nem também necessidade de vigilância de proezas semelhantes castelhanas, aquele castelo, considerado monumento nacional – aliás como todos os outros a que fazemos referência - apresenta-se como elemento turístico de bastante interesse beneficiando de posição privilegiada, pois o alto da sua torre é um miradouro privilegiado sobre o rio e as Portas do Ródão.

E de vantagem semelhante desfrutam do mesmo modo outros castelos que também fizeram parte dessa linha defensiva, como os de Belver, casa-mãe da Ordem Militar do Hospital, Almourol, cuja construção foi devida ao célebre Gualdim Pais, Mestre da Ordem do Templo, sendo a mesma Ordem também responsável pelo Castelo de Abrantes e ainda pelo de Santarém, todos eles em posições muito relevantes para o fim a que se destinavam - a defesa do território – mas sendo igualmente destacável o seu papel de evocação de memórias de proezas militares e de feitos heróicos, além de terem constituído destacáveis palcos de acontecimentos históricos.





A importância das posições de todos estes castelos tornaram-se igualmente apropriadas para desenvolver as oportunidades oferecidas por novos tempos e novas circunstâncias e aproveitar as potencialidades turísticas inerentes, levando muitos deles a serem alvo de restaurações e beneficiações tendo em vista a melhoria das condições proporcionadas aos visitantes.

E foi exactamente a uma rotagem por estas fortalezas erguidas à beira Tejo que nos dedicámos nos primeiros dias do passado mês de Maio, iniciada muito perto da fronteira pelo Castelo do Rei Wamba.

Em Belver, em que, aliás, estava situada a nossa base da viagem, o castelo local, um dos mais completos da arquitectura medieval portuguesa, domina o alto de um monte situado na confluência da ribeira de Belver com o rio Tejo e admira-se também uma paisagem grandiosa.

No histórico do Castelo de Abrantes consta ter sido dentro daquelas muralhas que foi decidido fazer frente às forças castelhanas na batalha de Aljubarrota, e também é registada a passagem por ali, por duas vezes, das tropas napoleónicas, da primeira vez comandadas pelo general Junot e da segunda pelo marechal Massena em plena retirada.

Numa pequena ilha pedregosa no meio do Tejo está bem firme, de muralhas sinuosas, o típico Castelo de Almourol, entre as vilas de Constância e Barquinha, e não sendo fértil em matéria de memórias é, contudo, basto motivo de muitas lendas populares.

Em situação privilegiada, tanto de panorâmica envolvente como em termos estratégico-defensivos, do Castelo de Santarém restam hoje algumas muralhas e a Torre das Cabaças. Trata-se de um local aprazível muito frequentado tanto pela população local como pelos visitantes, avistando-se dali uma parte importante do vale do Tejo, e o olhar pode perder-se até quase ao infinito por sobre lezírias e campos de cultura.



Foi viagem bastante agradável, apesar de o tempo não nos ter favorecido, dando-nos oportunidade de visitar não só os castelos mas também várias cidades e outras localidades ao longo do percurso. E ao Castelo do Rei Wamba decerto que voltaremos.

VERGÍLIO FERREIRA (1916-1996) Centenário do nascimento

Pretexto para trazer aqui um dos maiores
escritores portugueses do séc. XX



Graça Vasconcelos

**"Dar a volta por quanto existi — e exististe tanto.
Porque uma vida humana - como ela é intensa.
Porque o que nela acontece não é o que nela acontece,
Mas a quantidade de nós que acontece nesse acontecer."
Vergílio Ferreira**

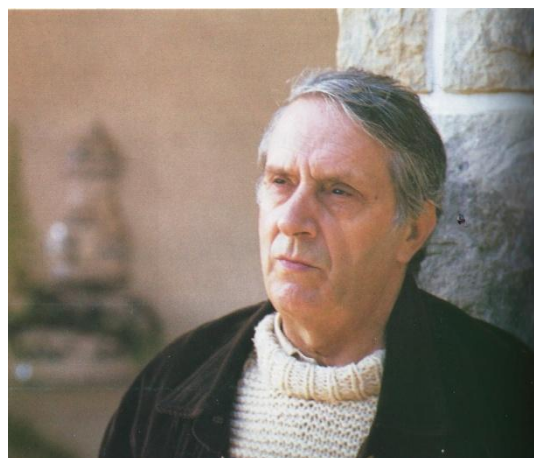
Vergílio Ferreira nasceu na aldeia de Melo, no concelho de Gouveia, a 28 de janeiro de 1916. Faleceu em Lisboa a 1 de março de 1996. A Serra da Estrela, com as suas paisagens frias e agrestes, neve, frio, vento, cor escura do granito e dos pinhais e o silêncio da montanha, qual voz primordial, marcará para sempre a sua sensibilidade de homem e escritor. Escreverá em *Conta-Corrente*: "Fiz-me com esse ambiente, mas não sei se através dele e ele foi assim o lugar ideal para me entender com a emoção nos meus livros".

Na sua infância, tinha três anos, os pais emigram para os Estados Unidos, deixando-o, e a mais dois irmãos, ao cuidado de uma avó e duas tias. Faz em Melo a escola primária e, depois, é o tempo do Seminário do Fundão.... "(...) e entrei num seminário aos 10 anos, saindo deste aos 16. Não foi bom este período do Seminário: solidão, desconforto, rigidez do internato". Universo fechado e austero, acrescento eu. A experiência aí vivida pelo escritor daria um magnífico romance, *Manhã Submersa* passado para filme pelo realizador Lauro António e onde Vergílio Ferreira faz, ele próprio, o papel de reitor. É no Seminário que começa a escrever poesia. Irá, mais tarde, para a Guarda, onde completa o 5º ano do liceu. Nos seus livros *Para Sempre* e *Conta-Corrente* recordará esse tempo. "Adeus cidade' com que saudade vamos partir (...) De ti levamos nos corações as mais sentidas recordações para o porvir' – e subitamente, que vontade por dentro de chorar."

É na Universidade de Coimbra que fará o curso de Filologia Clássica da Faculdade de Letras. Entretanto, vai escrevendo os seus romances e ensaios: *A Curva de uma Vida*, *O Caminho Fica Longe*, *Manhã Submersa*, *Mudança*, *Alegria Breve* e um ensaio sobre o *Humorismo de Eça de Queirós*, para citar alguns títulos.

Vergílio Ferreira cedo abandonaria o Neorrealismo das suas primeiras obras. Vai apaixonar-se pela filosofia, "o grande existencialista português". Lê as obras do Existencialismo francês e revela-se apologista desta filosofia que defende o absurdo de viver, o vazio, a busca dum sentido para a vida. É, aliás, também ele, um ensaísta, como já referimos, tendo publicado ensaios sobre Sartre, Malraux e Foucault. Neles aborda os mesmos temas que trata nos romances.

“Se jamais como hoje o mundo nos foi problemático, é sobretudo o romance que nos permite a revelação de um problema como tal”, escreveu. A solidão do ser humano, num mundo onde Deus morreu ou se ausentou, bem como a morte, serão temas centrais do seu universo literário. Solidão que, no entanto, dizia ser fundamental para realizar a sua obra. O corpo foi também um elemento importante da sua temática. Corpo que é alma ao mesmo tempo, numa conceção complexa da vida humana. Dizia também o escritor que “(...) escrever é, fundamentalmente, tentar esclarecer e fixar uma inquietação”. Quem ler Vergílio Ferreira percebe que há um sentido trágico que perpassa todo o universo dos seus livros.



É, durante alguns anos, professor do liceu em Évora, cidade que amou e o inspirou para esse belo romance intitulado *Aparição*. Anos mais tarde, vem para Lisboa, onde continua a ensinar, agora no Liceu Camões. Os alunos jamais o esquecerão e influenciará mesmo alguns, como o escritor Almeida Faria. De humor corrosivo, dizem uns, referindo outros a simpatia e o fascínio das suas conversas.

Vergílio Ferreira, homem livre, espírito independente e solitário, não pertenceu a "capelinhas" e grupos e teve vida difícil e alguns ódios de estimação, também por razões políticas, diria eu.

Grande parte da sua vida, descreveu-a em 9 volumes na obra *Conta-Corrente*, de 1981 a 1994. Outros títulos, no domínio da ficção: *Nítido Nulo*, *Cântico Final*, *Para Sempre*, *Até ao Fim*, *Na tua Face*; no ensaio, *Carta ao Futuro*, *Invocação ao meu corpo e Interrogação ao Destino*, *Malraux*".

Apesar de ter vivido quarenta anos em Lisboa, esta cidade não conseguiu cativá-lo, o escritor nunca a amou: "Lisboa é um lugar onde se está e não um lugar onde se vive"; "Quando for para Lisboa levo a província comigo e instalo-me nela", dirá um dia. É na aldeia de Fontanelas, arredores de Sintra, onde vem a ter uma casa, que irá refugiar-se muitas vezes e escreverá sempre.

Muitas das personagens centrais dos seus livros são alter-egos.

Apesar da morte ser um dos temas fulcrais da sua obra, disse em entrevista: " (...) é ainda à vida que devemos a maior glorificação e nela ao homem, esse estranho e incompreensível acidente na ordem cósmica". O escritor recebeu, merecidamente, todos os prémios nacionais de então e alguns internacionais.

Permitam-me aqui um testemunho pessoal. Em 1987 tive o enorme gosto e privilégio de entrevistar Vergílio Ferreira para o programa de então na Antena 1, *Imaginário*. Era grande a minha expectativa e alguma a minha timidez perante tão extraordinário escritor e a conversa versava essencialmente sobre a memória — o romance é também uma atividade da memória. Abriu-me a porta da sua casa em Alvalade um homem afável, simpático e disposto a responder a todas as minhas perguntas. Recordo essa entrevista como uma grande luz que iluminou aquele dia.

Um século após o nascimento do escritor Vergílio Ferreira, várias comemorações têm sido realizadas, em especial no Município de Gouveia, e continuarão a sê-lo um pouco por todo o país, até ao fim do corrente ano.

Por mim, penso que a maior homenagem será ler os seus livros que certamente acrescentarão algo às nossas vidas.

-:-

Excerto do livro *Cartas a Sandra*:

“Julgo, aliás, que o amor, não bem o erotismo, foi por fim uma espécie de Valor que lhe redimia a vida inteira, ou, como ele dizia, qualquer coisa em que pudesse repousar a cabeça. Num tempo em que nada valia nada, surgia-lhe assim, sobretudo no fim da vida, uma forma de a justificar, como outros a redimem com a agitação política ou mesmo desportiva, que eram, segundo ele, um modo menor de a si mesmos se iludirem. (...) O amor é tão monótono, querida. Porque ele é o cimo sensível de uma imensidade de coisas que se esqueceram. Como falar desse mínimo que é o vértice de todo um mundo que o sustenta? Falar de nada, que é o todo nele? Sandra. Podia dizer o teu nome infinitamente na multiplicação do que nele me ressoa. E é assim o que mais me apetece, dizê-lo. E ouvir nele o maravilhoso que me abala todo o ser. Poderia escrever o teu nome ao longo do que escrevo e teria talvez dito tudo. Mas eu quero desse tudo dizer também o que aí se oculta. Dizer o meu enlevo e a razão de ele me existir. As tuas mãos nas minhas. O incrível miraculoso de eu dizer o teu rosto. O ardor de um meu dedo na tua pele. Na tua boca. O terrível dos meus dedos nos teus cabelos. O prazer horrível até à morte da minha entrada no teu corpo.”

grvasconcelos@netcabo.pt



PARABÊNS

São estes os colegas que festejam o seu Aniversário no 3º Trimestre (meses de Julho, Agosto e Setembro) do corrente ano. São nomes de amigos que nesse dia merecem ser lembrados e receber uma mensagem e um abraço. Aqui fica o convite!

Julho/2016

Dia

- 1 ANTÓNIO CARLOS LOPES BEXIGA
- 1 CONCEIÇÃO AMÉLIA N. ALVES
- 1 LAURA DA CONCEIÇÃO S.MOREIRA
- 1 MARIA FERNANDA CRUZ MARQUES
- 5 ROSA MARIA PIMENTA TORRÃO
- 6 ALFREDO SANTOS ROCHA
- 7 MARIA ADELAIDE P. R.FONTES
- 8 HENRIQUE DOS SANTOS
- 10 EMÍLIA CARDOSO ROSA
- 10 MARIA IVONE NUNES P BENTO
- 12 MARIA CLEMENTINA L.SILVA
- 13 ERNESTO BENTO ROSA
- 14 MARIA ISABEL J. A. CARDOSO
- 16 PEDRO LUIS ALVES S. M. RIBEIRO
- 19 ANA PAULA BARCELÓ R. HENRIQUES
- 19 JOSÉ CARLOS PINHEIRO CANDEIAS
- 20 MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA

Dia

- 20 MARIA DE LURDES P. C.GONÇALVES
- 20 MARIA FERNANDA A. A GONÇALVES
- 21 ALBERTO HENRIQUE L. CONCEIÇÃO
- 21 GRACINDA FIGUEIREDO CUNHA
- 22 MARIA FERNANDA B.CANDEIAS
- 23 JOSÉ MENDES FERREIRA
- 23 RICARDO MARTINS PINTO
- 23 RUBI ANTONIO REIS ÁVILA
- 23 VÍTOR CARLOS AMARAL ALMEIDA
- 24 JIAQUIM JOSÉ SIMÕES REIS
- 24 SÉRGIO ALCIDES MIRA
- 25 JOSÉ REINALDO S. FARIA SANTOS
- 26 ANA CRISTINA PIRES SOARES
- 26 ODETE SIMÕES VICENTE AMARO
- 27 GILBERTA GOMES SILVA MONTEIRO
- 27 GRAÇA MARIA C.DINIS V.BISCAIA
- 27 MÁRIO MARQUES PESTANA
- 29 CASIMIRO VALE FAISCO

MEMÓRIA

Fazendo um estudo comparativo entre o 3º trimestre de 2015 e o de 2016, temos a lamentar a ausência de vários colegas na lista de aniversariantes.

Com efeito, já não estão entre nós os colegas e amigos **José Guerreiro Raposo, António Manuel Longo Cameira, Georgete Pedroso Pereira e Fernando Marques dos Santos.**

Para eles e outros de que eventualmente não tenhamos tido conhecimento em momento oportuno, a saudade e a memória do tempo que passámos juntos.

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO E SETEMBRO DE 2016**Agosto****Dia**

- 1 JOÃO MANUEL NOGUEIRA BISCAIA
- 1 MARIA SOLEDADE A. M.ANTUNES
- 2 LÍDIA MARIA XUFRE MENDES LUZ
- 2 MARIA ASSUNÇÃO CARMO FREIRE
- 4 JOÃO ALVES DIAS
- 4 JOSE MANUEL JESUS S.LOURENÇO
- 5 MARIA FERNANDA M.S.LARANJA
- 6 MARIA MARGARIDA M. S.MOREIRA
- 9 MANUEL F. DOS SANTOS LOPES
- 10 VÍTOR C. S. LAGRANGE SILVA
- 14 JOSÉ DIAS
- 16 MARIA ANJOS MATOS M.PINHEIRO
- 18 DIALINO MARGARIDO ESTEVES
- 18 FERNANDO CORDEIRO ROCHA
- 18 JORGE DANIEL F. G.SANTOS
- 19 MARIA FÁTIMA SILVA REIS
- 20 CARMELINA DA GLÓRIA C.FIDALGO
- 21 FRANCISCO J. PALMA DE ALMEIDA
- 22 MARIA ALEXANDRA B. L.ALHO
- 22 MARIA DULCE P. PAIS MAMEDE
- 23 GIL MONTALVERNE FIGUEIREDO
- 23 PAULO ALEXANDRE R.FERREIRA
- 24 DELMIRA LUISA NOGUEIRA
- 24 JOÃO AURÉLIO SANSÃO COELHO
- 24 MARIA ADOSINDA M. BILA
- 25 JAIME MONTEIRO ANTUNES
- 28 CARLOS MANUEL SIMAS FERREIRA
- 28 JOSÉ GARCIA MARQUES FREITAS
- 29 CARLOS DE SOUSA PORTUGAL
- 30 JOSÉ GODINHO DE OLIVEIRA
- 31 ELISABETE PEREIRA ANTUNES
- 31 MARIA LURDES SANTOS GOMES

Setembro**Dia**

- 2 JOSÉ MANUEL URBANO SANTOS
- 3 ILDA DOS ANJOS PINTO DUARTE
- 3 MARIA ONDINA MACIAS MARQUES
- 4 CRISTINA M. PINHO LUÍS SAMBADO
- 5 CARLOS ALBERTO FERREIRA VENTURA
- 5 JUSTINIANO MANUEL CORREIA VARGUES
- 6 ADELAIDE CONCEIÇÃO F.L.C.LOPES
- 6 MANUEL LEMOS NÉVOA
- 6 MARIA ODETE SIMÕES RIBEIRO
- 7 JOSÉ MARTINS SANTOS FERREIRA
- 7 MARIA MARQUES SILVA
- 10 ARCÍLIA DE LURDES M.SILVA MENDES
- 14 MARIA ESPERANÇA S. O.MIDÕES
- 14 OLGA MARIA SERRA CRUZ
- 15 CARLOS ALBERTO GIL CAVACO
- 16 IVONE A INFANTE CAMPOS
- 20 MARIA IRENE SOUSA PINTO CABRAL
- 23 MARIA DA GRAÇA LUCAS MARTINS
- 23 MARIA ROSA FIGUEIRA DE SOUSA
- 24 LILIA DINAH DUARTE F LEITÃO
- 24 MARIA FERNANDA M. G. PARDAL
- 25 GUILHERME AUGUSTO VIEIRA BARBOSA
- 25 SERAFINA ROSA JESUS A GRAMAÇA
- 26 ANTÓNIO A. B. SIMÕES RAPOSO
- 27 HENRIQUE LUZ FERNANDES
- 28 ARISTIDES MARTINHO FAZENDEIRO
- 28 MARIA ZULMIRA C. ALVES PIRES
- 30 LUCIANO BRÁS DE ALMEIDA
- 30 MARIA JÚLIA DOS SANTOS RUSSO

PARA TODOS, OS NOSSOS SINCEROS PARABÉNS, COM VOTOS DE MUITA SAÚDE

PASSEIO A ÉVORA

MariaEmíliaRamalho



A circular que chegou às nossas casas convidava-nos para uma visita à Fundação Eugénio de Almeida, instituição que tem como missão desenvolver e dinamizar projectos culturais, educativos e sociais, no sentido de promover o desenvolvimento da região.

Talvez muitos de nós tivéssemos estranhado: -Evora sem o Templo de Diana, sem a Sé, sem as várias Igrejas com relevo para a de S.Francisco e a sua Capela dos Ossos. Sem um almoço no Fialho, sem a

sua Universidade?

O problema é que num dia não se pode ver toda a maravilha que a cidade encerra e estávamos focados numa instituição praticamente desconhecida do grande público, a Fundação Eugénio de Almeida.

A visita começou pelas Caves da Cartuxa, berço dos vinhos e azeites que fazem jus à marca Cartuxa e que contribuem em parte para a sustentabilidade da Fundação.

Seguiu-se a visita ao pátio de S.Miguel, sede da Fundação, constituído pelo Paço dos Condes de Basto, a Biblioteca, o Arquivo e a colecção de carruagens.

O Paço, onde a “senhora condessa” ainda mantém reservados seus aposentos, mostra uma série de salas ricamente mobiladas, tetos e paredes decoradas com pinturas, consideradas exemplar único da pintura mural palaciana da 2ª metade do século XVI em Portugal, onde figuras imaginárias da mitologia clássica se entrelaçam com animais, ilustrando cenas dum simbolismo delirante.



Voltando à Biblioteca e ao Arquivo, pudemos apreciar o rigor e a precisão dum arquivo manual, num tempo onde não havia máquinas de escrever, nem papel químico, nem fotocópias, nem computadores. Apenas a mão humana de “escribas” que copiavam, em letra bem desenhada, cartas, ofícios, toda a papelada essencial ao bom andamento da empresa comercial que esteve na origem de todo o empreendimento

A Fundação tem desenvolvido uma actividade multi-disciplinar, onde se destaca além das Caves da Cartuxa, o Ensino e a formação escolar e profissional das crianças da região, a manutenção do ISESE – Instituto Superior Económico e Social de Évora, que, em coloração com os Franciscanos, deu lugar à Universidade de Évora..Na área social inscreve-se o apoio ao Hospital do Patrocínio, ao Asilo de D. Pedro V em Lisboa, à utilização do Parque de Sta. Gertrudes para a 1ª Feira Popular em 1943, actualmente o espaço da Fundação Gulbenkian, e cuja receita revertia a favor da Colónia Balnear do Século.

Depois um olhar apressado para as lojas de artesanato, onde a cortiça impera, uma travessia rápida da Praça do Giraldo e...adeus Évora, até à próxima.

A LÍNGUA PORTUGUESA



MariaEmíliaRamalho

Quem ler estas palavras deve pensar

“lá está ela, mais uma vez, a zurzir no acordo ortográfico”.

Mas, ainda que para isso não me falte vontade, desta vez não vou por aí, até porque o meu herói não é o D, Quixote e a defesa das causas perdidas não é o meu forte. O tal acordo, volvidos 7 anos, já é, na minha opinião, irreversível, até porque não se brinca com as nossas crianças que aprenderam a escrever segundo as normas em vigor impostas por decreto e por uns senhores “que não sabem latim” e pensam, “lá na cabeça deles” que os latinos eram uma raça de incultos que se entretinham a inventar letras, as tais consoantes mudas, que só serviam para atrapalhar o comum dos mortais que apenas lêem e muitas vezes mal, as que não são mudas, portanto as que falam.

E as vogais, coitadas, que sem o apoio fraternal das ditas consoantes mudas, andam à deriva, sem saber se se devem abrir ou fechar, se nem um triste acento (grave, agudo ou circunflexo) lhes é facultado para sua orientação.!

E isto para quê, para unificar a língua?

Mas a Língua Portuguesa está em perigo mas não por causa do famigerado acordo “luso-brasileiro” O perigo vem de Inglaterra ou da América, para o caso tanto faz, qual ultimato inglês que nos impôs limites ao nosso “mapa cor de rosa”.

É vulgar tropeçarmos a cada linha ou a cada frase em termos anglófilos, especialmente no campo da ciência ou da informática. Já nos habituamos aos “on line”, aos “call center”, aos “email” e por aí fora, somos pessoas civilizadas, pois então!

Mas chamar NEWSMUSEUM ao Museu das Notícias, inaugurado com pompa e circunstância no dia ou antes na madrugada de 25 de Abril, em Sintra, é coisa que me fez uma certa confusão. E logo em Sintra, jóia da coroa, centro de tradições, berço de reis, será que o português “NOTÍCIAS” não tem a mesma força mediática do inglês “NEWS”? E se tem, porque é que não lhe é dada? Isto, francamente, parece-me um sinal de novo- riquismo bacoco de quem se envergonha da língua e do país que herdou!

O que terá sido feito do ternurento Museu do Brinquedo (ToysMuseum) que habitava esse espaço?

Já agora, que estamos com a mão na massa, porque não chamar “Sintracheesecake” às queijadas de Sintra, “Pillows cake” aos travesseiros da Periquita?

E por favor, acudam aos Pastéis de Belém!

Parece que a Língua Portuguesa, (Portuguese Language), apesar das novas roupagens que lhe emprestou o Acordo, continua a não ter criatividade suficiente para expressar os novos conceitos que a Ciência e a Tecnologia dela exigem.

Daí o NEWSMUSEUM e o que adiante se lhe seguirá!

A PRIMEIRA EXCURSÃO e GOSTOS NÃO SE DISCUTEM



M.ª Assunção Freire

Na primeira quinzena de Junho de 1995, em excursão de autocarro, a primeira organizada pela AR/Rádio, fomos até Lloret de Mar, na Catalunha.



Lloret era uma terra cuidada e florida. Cada árvore no paredão ao longo da praia, tinha na terra à volta do tronco, uma saia colorida de flores.

Um pouco afastados do centro ouvimos, ao longe, o soar do que nos pareceu ser um conjunto de câmara. Ficámos mesmo surpreendidas ao ouvir violinos naquele salgado recanto mediterrânico. Aproximamo-nos e lá estavam os violinos, o

violoncelo, a viola, tocando no patamar dum pequeno anfiteatro, onde nos sentámos.

Então, surgiu de repente, o mais interessante, espontâneo, requintado e genuinamente popular espetáculo a que assisti fora de Portugal.

Foi-se aproximando gente que passava e se juntava fazendo roda, na parte térrea do recinto e cumpriam os passos da “Sardana”, dança símbolo do povo catalão que, consta, já era conhecida no Século XIII. Nos “pueblos”, é acompanhada por pequenas orquestras populares: as Coblas. Fiquei encantada com a facilidade com que entravam na roda sem a perturbar, fosse qual fosse a fase do bailado, sinal de que o sabiam de cor.

Dançavam crianças muito pequenas, jovens ágeis que corriam das ruas próximas, idosos alegres e decididos e a roda ia engrossando. As mulheres que chegavam deixavam as malas no chão, no centro da roda e alargavam-na. A certa altura, estando grande demais, desdobrou-se em duas concêntricas, e isso aconteceu sem nenhuma atrapalhação no decurso da dança ou na prestação dos dançantes.

Em dado momento, da rua em frente, surgiu uma senhora vestida de vermelho, primorosamente penteada, de saltos altos. Pensei que vinha naqueles trinques para ir ao Casino ou a um encontro ou a outro qualquer evento importante, para se apresentar tão cuidadosamente apurada.

Pois essa elegância senhoril, abriu a roda, pousou a mala no meio, em cima das que já lá estavam e executou os passos da “Sardana”, exactamente na fase em que a dança estava e como se a tivesse dançado desde o princípio.



De Lloret de Mar muitos de nós fomos de barco a Tossa de Mar, uma praia enquadrada por um castelo medieval dum lado, e de um casario antigo do outro. Com a minha mania p'lo mar, em vez de subir e conhecer a terra pus-me, a nadar e fiquei-me p'la praia. Imaginem Óbidos à beira mar. Assim me pareceu Tossa, terra natal de Montserrat Caballé.

Ao falar no nome desta grande soprano catalã, veio-me à lembrança outra experiência desse passeio: a visita ao Santuário da Senhora de Montserrat.

O culto à Virgem de Montserrat remonta aos primeiros tempos do cristianismo. No ano de 546, um monge beneditino fundou um pequeno mosteiro, consagrado à Senhora de Montserrat, cuja imagem, diz a lenda, teria sido trazida para a Catalunha por S. Pedro. Por ocasião das invasões árabes, foi escondida numa caverna da serra e só foi encontrada dois séculos mais tarde, por pastores que a levaram de regresso ao mosteiro.

Diz-se que esses pastores foram atraídos por cânticos celestiais e luzes resplandecentes que saíam do interior do rochedo.

Assim renasceu o culto da Virgem de Montserrat. Devo dizer que ao entrar no Santuário me desiludi com o espectáculo lamentável dos vendilhões do Templo, de postais, velas, lembranças, caixas para “limosnas”, quinquilharias.

Quem sou eu para questionar estas cenas mas ousou afirmar que as igrejas que permitem estas situações perdem muito mais do que ganham com elas.

Essa desilusão apagou-se, rapidamente, ao contemplar a beleza da imagem daquela Senhora Negra, vestes drapeadas, serena e majestática, de sorriso contido, algo intrigante, com o mundo na mão direita, como sendo mais que santa: Deusa. O Menino, sentado entre os joelhos, vestido como a mãe, também com um pequeno mundo na mão esquerda. O conjunto, incluindo o trono era duma harmonia rara.



Esperámos na fila que andava devagar, dado que muitos se demoravam na contemplação mais do que o tempo de que dispunham.

Chegados junto da imagem, ouvi uma observação dum casal que nos seguia, que me impressionou de mais. Dizia ela: A nossa Senhora de Fátima é muito mais bonita!. - Respondeu ele: Também acho!.

Bem sei que gostos não se discutem mas, peço desculpa para discutir este, fazendo uma pergunta: Para quando o ensino da história da arte, desde o básico, para que se dê aos portugueses a oportunidade de saberem distinguir o bonito do belo?

OS MAESTROS QUE CONHECI



Nini Remartinez

Num anterior Boletim falei-vos de António Melo e hoje vou falar-vos de Belo Marques

Na altura disseram ao meu pai que havia um violoncelista que tocava num café da Baixa, nesse tempo era moda os cafés terem pequenos conjuntos, a chamada música de salão. O meu pai foi ouvi-lo, gostou imenso dele e levou-o para a sua orquestra, tendo trabalhado alguns anos juntos. Eu era muito pequena e ele tratava-me por Náinas. Entretanto o meu pai morre em 1928 num desastre de carro apanhado por um comboio e por sorte o Belo Marques não o acompanhava.



O meu pai estava contratado pelo Grande Hotel da Curia e nesse mesmo hotel hospedava-se um rapaz que tinha a noiva no Bussaco e casavam-se na semana seguinte. Pediram-lhe para fazer uma serenata à noiva alinhou na surpresa mas as cancelas estavam abertas e o carro onde viajavam o meu pai e o noivo foi apanhado e ficaram irreconhecíveis. Recordo como se fosse hoje, o destino tem sido duro para mim.

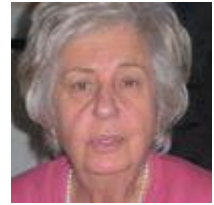
Voltando ao Belo Marques, esse grande senhor da música, entre as várias orquestras que formou, teve a Scalabitana, uma orquestra muito portuguesa, formada por violas, bandolins e outros instrumentos de corda típicos portugueses. Conseguiram um efeito orquestral maravilhoso! Criou o Coro Feminino onde eu e a minha irmã cantávamos, um grupo composto por 12 vozes, só três é que sabíamos música mas as outras aprendiam com facilidade e teve grande êxito.

Também formou um coro masculino. Ele era um pai e marido dedicado, conheci muito bem a esposa e filhos mas a sua paixão por tudo o que escrevia, levava-o a passar dias e noites na Rádio sem dormir e a compor canções com letras da sua própria autoria. Nada era feito ao acaso e de tantas, lembro "Na minha aldeia não há ódios mas estimas, tem-se amor à vida alheia, todos são primos e primas, etc, etc" Que lindo que isto é,! Mas não se ficou por aqui porque o seu ideal era compor uma obra negra, que penso ser género ópera e para ela fez um trabalho folclórico lindo. O coro acompanhava uma estranha melodia com um não menos estranho vozear "allálha lata chiilê chá hhaammmbba" o efeito era fantástico!. Também nos ensaiou uma obra muito interessante que cantámos com a Orq. Sinfónica do Maestro Pedro de Freitas Branco, no teatro S. Carlos.

Aquando da morte da minha irmã, estive meses sem falar com ele, comparecia aos ensaios mas nem sequer o olhava até que uma colega lhe foi dizer o motivo do meu procedimento.: minha irmã faleceu num sábado e o corpo foi para a igreja à noite. Houve emissão na Fábrica de Sacavém e a seguir ao espectáculo, todos os que nele tomaram parte, maestros, músicos, cantores, técnicos, locutores passaram pela Igreja mas ele não foi. Nunca mais lhe falei. Um dia, no fim do ensaio, ele vira-se para a Orquestra "ninguém sai sem eu fazer uma comunicação. Já há algum tempo que reparo que a Nini Remartinez não me fala e disseram-me o motivo e eu quero esclarecer que fiquei tão perturbado com a notícia que não tive coragem de ir à Igreja e fui comer sardinhas assadas à Feira Popular para espairar, peço desculpa e espero que me compreenda." Abracei-o a chorar.

Este era o maestro Belo Marques que me pegava ao colo quando era pequenina!

Hipertensão arterial



Dr.^a. Patrícia Alves

O sangue circula pelo corpo humano graças ao efeito impulsor do coração, que actua como se fosse uma bomba. O coração funciona como uma “bomba” que trabalha em dois tempos: quando se contrai (sístole) expulsa o sangue para os vasos sanguíneos; quando se enche de sangue, o coração dilata-se (diástole) .

A pressão arterial tem, assim, duas componentes:

A **pressão sistólica**, aquela a que corresponde o valor mais elevado, traduz a pressão que o coração gera para bombear o sangue para o resto do corpo. É aquela que na gíria chamamos “**máxima**”

A **pressão diastólica**, aquela a que corresponde o valor mais baixo, corresponde à pressão nos vasos sanguíneos entre os batimentos cardíacos. É aquela que na gíria chamamos “**mínima**”

A pressão arterial é medida em milímetros de mercúrio (mmHg). Consideram-se valores normais da pressão arterial : pressão sistólica inferior a 120 mmHg; pressão diastólica inferior a 80 mmHg. As pessoas com valores da pressão sistólica entre 120 e 139 mmHg ou com uma pressão diastólica entre 80 e 89 mmHg são pré-hipertensas.

São consideradas hipertensas as pessoas com valores da pressão sistólica superiores a 140mmHg ou da pressão diastólica superior 90 mmHg)

Sintomas

Muitas vezes os doentes com hipertensão arterial não têm quaisquer queixas, pelo que se trata de uma situação frequentemente designada por “assassino silencioso ”

No entanto quando os valores da pressão arterial estão muito elevados podem ocorrer sintomas, tais como: hemorragias nasais; dores de cabeça; tonturas; zumbidos; visão “turva; dor no peito; necessidade de urinar muitas vezes durante a noite

Diagnóstico

O diagnóstico é feito através da medição da pressão arterial com um aparelho chamado esfigmomanómetro.

Para uma medição rigorosa da pressão arterial é importante:

Evitar praticar exercício físico intenso, fumar e ingerir bebidas com cafeína (café, chá preto, coca-cola) pelo menos uma hora antes da medição

Permanecer sentado cinco minutos antes da medição e não deve falar durante a medição

Devem ser feitas duas medições e registada a média

No caso do médico não detectar, durante a observação do doente, qualquer evidência de uma hipertensão arterial de longa data, o diagnóstico não pode nunca basear-se numa medição única, pois ter pressão elevada uma vez na vida pode acontecer a qualquer pessoa!

Consequências da hipertensão arterial

A pressão arterial elevada pode provocar lesões em muitos órgãos, nomeadamente :

No cérebro, aumentando o risco de derrame cerebral;

Nos olhos, em particular na retina, com diminuição da visão;

A nível do coração aumenta a probabilidade de enfarte, insuficiência cardíaca e arritmias;
Danos sérios nos rins;
Lesão nas artérias

Prevenção

É fundamental ter a noção que, para curar a pressão arterial, nem sempre é necessário recorrer a medicamentos. Nalguns casos a cura obtém-se introduzindo apenas alterações no estilo de vida. Assim, é importante:

1. Limitar a ingestão de sal. A Organização mundial de Saúde recomenda que a ingestão diária de sal não ultrapasse os 5 gramas. Para cumprir este requisito não basta por pouco sal na comida, deve ter-se também em atenção os alimentos que se comem. Por exemplo, devem evitar-se os enchidos e quaisquer tipos de alimentos que se comprem já pré- preparados ou prontos a comer, uma vez que são muito ricos em sal. (Atenção aos rótulos: o sal ou cloreto de sódio é constituído por 2 minerais, o cloro e o sódio, presentes em quantidades iguais, pelo que quando no rótulo apenas vem discriminada uma certa quantidade de sódio devemos ter presente que para sabermos a quantidade de sal devemos multiplicar esse valor por 2)
2. Efectuar exercício físico adequado á idade
3. Ter uma alimentação saudável, rica em fruta e vegetais
4. Manter um peso desejável. Emagrecer em caso de obesidade
5. Evitar café, chá preto e bebidas alcoólicas
6. Deixar de fumar, no caso dos fumadores

Tratamento

É sempre melhor para o doente quando consegue controlar a sua pressão arterial com a adopção de estilos de vida saudáveis.

Existem vários tipos de medicamentos adequados para o tratamento da hipertensão arterial e o médico escolherá aquele que considera mais adequado à sua situação clínica.

É, contudo, muito importante ter sempre presente:

1. Manter hábitos de vida saudáveis, mesmo quando se tomam medicamentos
2. Cada caso é um caso! Não tomar remédios por conta própria!
3. É fundamental seguir todas as orientações médicas e de toda equipe de saúde envolvida com o tratamento.
4. Não perder as consultas agendadas.
5. Não interromper o tratamento e seguir correctamente a orientação dos médicos

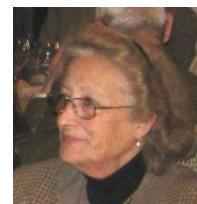
Prognóstico

O prognóstico da hipertensão arterial depende da sua duração , gravidade e associação com outras doenças (diabetes, colesterol elevado, por exemplo) que aumentam o risco de doenças do coração, cérebro, olhos e rins.

Lembre-se que o prognóstico pode ser mau mesmo que não tenha queixas e que o prognóstico melhora sempre que há um controlo adequado da pressão arterial.

VIVEMOS SOB O SIGNO ?, O CRITÉRIO ?, A TIRANIA ? DO PROIBIDO... ???

É proibido ... É proibido... É proibido... É proibido...



Maria Clara

As perguntas, a reflexão e todo o resto desta página partem de uma situação de multa (avultada) por estacionamento do meu carro. A coisa aconteceu nos primeiros dias de Fevereiro e no início de uma rua onde sempre se estacionava e que de repente foi invadida pela polícia municipal que “devastou” a área...

Fundamentação da coima aplicada : proibição de estacionamento (até hoje não assinalado), e por a rua ter dois sentidos (até hoje não assinalado). Reclamei para o Comando da Polícia Municipal e para a Autoridade Nacional da Segurança Rodoviária porque a multa não foi justa e porque ainda estava agravada com **bloqueamento**. Agora espero.



Entretanto aqui ficam os sinaizinhos que faltam naquela rua de Lisboa. É que podem não ter em armazém...



A pensar neste Boletim, fui à procura de situações que provocarão desabafos como este. E vejam só o que encontrei em termos de leis absurdas – de que o mundo está cheio – e dos constrangimentos que provocam ...

Aqui ficam algumas proibições bizarras. Apreciem...

CUBA : - * Os cubanos são proibidos de aceder à internet em suas casas ou telefones celulares.
* Construir embarcações turísticas. * Contratar serviço de televisão a cabo. * Viver em Havana sem permissão. * Ter dupla cidadania. * Investir em empresas grandes e médias. * Importar microfones sem-fio, *walkie talkies* e equipamentos de comunicação via satélite. * Convidar um estrangeiro a passar a noite em sua casa. * Dar carona a um estrangeiro em carro particular.
* Educar seus filhos de forma alternativa à estabelecida. * Possuir sistema de saúde diferente do estatal. * Pertencer a um sindicato independente. * Organizar qualquer actividade desportiva ou artística sem permissão do Governo. * Transportar alimentos de uma província para outra. * Vender lagosta e camarão. * Matar uma vaca : esta carne está reservada exclusivamente para ser consumida por turistas e é vendida unicamente em moeda estrangeira (dólar, euro, etc.. * Trazer 25 unhas postičas do exterior . (?!?!?!)

lémen: - É proibido sair de casa sem permissão.

Arábia Saudita e Maldivas : - Vítimas de estupro podem ser punidas.

Na Somália: - É proibido usar sutiã.

Marrocos: - Vítima de estupro pode ser forçada a casar-se com o agressor.

Irão: - 77 cursos universitários são proibidos às mulheres.

ARÁBIA SAUDITA: - Mulheres não podem dirigir.

SUAZILÂNDIA: - É proibido vestir calças.

Estados Unidos, Arkansas: - Homem pode bater na esposa uma vez por mês.

Emirados Árabes Unidos: - Mulheres sem direito a herança integral.

Burundi - JOGGING - Desde Março de 2014, é proibido correr em grupo no Burundi e já houve mesmo membros da oposição a serem presos por participar em corridas de grupo. Tudo porque durante uma época de aguerridos conflitos étnicos, que só terminou na última década, os cidadãos juntavam-se para correr, como forma de se protegerem das milícias.

Turquemenistão - PLAYBACK - Para preservar a "verdadeira cultura", Saparmurat Niyazov, presidente do Turquemenistão em 2005, proibiu o *playback* em eventos culturais e programas televisivos. Também banuiu a ópera e o ballet, que classificou como "desnecessários"...

China - REENCARNAÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO DO GOVERNO - Uma lei de 2007, na China, tornou ilegal a reencarnação de monges budistas sem autorização governamental prévia.((?!))

Roménia - SCRABBLE - O popular jogo que visa a formação de palavras foi banido da Roménia nos anos 80, porque o líder do país o considerou "subversivo" e "maléfico". A proibição já não está em vigor.

Estados Unidos - KINDER SURPRESA -Preocupados com o perigo de sufocação com o brinde no interior do ovo de chocolate, os Estados Unidos proibiram a venda dos "Kinder" Surpresa e até já houve quem fosse detido por tentar entrar no país com a guloseima na bagagem.

IRÃO - RABO DE CAVALO -O governo iraniano publicou uma lista de penteados apropriados para os cidadãos do sexo masculino, proibindo rabos de cavalo e cabelos demasiado espetados.

SINGAPURA - Singapura proíbe a importação e venda de pastilhas elásticas desde 1992 por "questões de higiene ambiental".

FILIPINAS - Em Manila, nas Filipinas, a atriz norte-americana Claire Danes é *persona non grata*, ao ponto de a cidade ter proibido todos os filmes em que Claire entre. Tudo porque a atriz deu uma entrevista em que se referia em termos pouco lisonjeiros às condições de vida na capital filipina

Dinamarca - OVOMALTINE - Este é um dos mais populares produtos "vítimas" de uma lei dinamarquesa que exige aprovação governamental de qualquer alimento com vitaminas ou minerais adicionados. A Dinamarca acredita que uma dieta equilibrada fornece todas as vitaminas e minerais necessários e que doses superiores podem ser prejudiciais.

Índia - PUBLICIDADE A ÁLCOOL - Desde os anos 90, a Índia proíbe a publicidade a bebidas alcoólicas.

França - RED BULL - Até 2008, a bebida energética foi proibida em França, apreensiva com a composição do Red Bull.

CHINA - VIAGENS NO TEMPO - A China considera que a ideia de viajar no tempo, tão ao gosto de Hollywood, é uma "representação frívola" da História e decidiu proibir filmes sobre o tema.

África do Sul - FOTOS DA CASA DO PRESIDENTE - A África do Sul proíbe a captação e publicação de imagens da casa do Presidente Jacob Zuma.

Coreia do Norte - CALÇAS DE GANGA AZUIS - A Coreia do Norte não proíbe as calças de ganga no geral. Apenas as azuis. Aparentemente porque é uma cor associada aos Estados Unidos.

Mónaco - JOGAR NO CASINO - Apesar de ser um dos símbolos do Mónaco, os cidadãos do principado não podem apostar no Casino de Monte Carlo. A proibição datará do século XIX, quando o Príncipe Carlos III se preocupou que os cidadãos perdessem ali todo o dinheiro.

Reino Unido - MORRER NO PARLAMENTO - No Reino Unido, nem pense em morrer no Parlamento. É que quem morrer ali tem direito a um funeral com honras de Estado e o Governo não parece disposto a isso.

Alemanha - FICAR SEM GASOLINA NA AUTOESTRADA - Na Alemanha, é ilegal ficar sem combustível nas autoestradas. E se isso lhe acontecer, também não pode ir a pé procurar uma área de serviço.

Filipinas - CANTAR O "MY WAY" DE SINATRA - Não é que esta proibição conste da lei, mas a verdade é que muitos bares de karaoke nas Filipinas baniram a canção imortalizada por Frank Sinatra, depois de o tema ter, alegadamente, levado a seis homicídios, na sequência de discussões que terão sido decorrentes do "tom arrogante" da canção.

Tailândia - O FILME "ANA E O REI" - O filme de 1999, com Jodie Foster e Chow Yun-fat não passou na censura da Tailândia, que o considerou insultuoso para a família real e para a história do país.

Coreia do Sul - JOGOS DEPOIS DA MEIA-NOITE - Para tentar reduzir o número de viciados em jogos, a Coreia do Sul proibiu, em 2001, os menores de 16 anos de jogarem computador ou consola entre a meia-noite e as 6h00.

JAPÃO- DANÇAR EM DISCOTECAS - Apesar da popularidade da vida noturna de Tóquio, dançar em discotecas na capital japonesa é ilegal. Em causa está uma lei de 1948, destinada a proteger a "moral pública". Assim, aos olhos da lei, só se pode dançar em locais com uma licença especial para o efeito e apenas até à meia-noite.

Na Áustria, nada de trocar beijos apaixonados em comboios. **Em Singapura**, está proibido mascar chiclete na rua. **E na Malásia**, não ouse usar roupas amarelas – isso significa que você está contra o governo!

É... O mundo é realmente cheio de leis estranhas, e é sempre bom conhecer algumas delas, principalmente se você é do tipo que viaja muito e não deseja terminar algum passeio turístico atrás das grades.

No Qatar – Não se pode fotografar as mulheres locais sem autorização e - não se pode mostrar a sola do pé. Esse gesto é extremamente ofensivo na cultura árabe. Uma vez que acreditam que o pé é a parte mais impura do corpo, ao mostrar a sola do seu sapato a alguém você está a dizer que essa pessoa é pior que a sujeira dos seus pés. Ah, e também não se pode estender a mão para cumprimentar uma pessoa do sexo oposto.

Só espero que, depois de tantas proibições, alguém crie uma lei UNIVERSAL com 2 artigos :

Artº 1º - É PROIBIDO PROIBIR O QUE NÃO PODE NEM DEVE SER PROIBIDO

Artº 2º - NÃO NOS PROIBAM DE SERMOS FELIZES !!!

